

A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA SALA DE AULA

Fernando Kennedy Lopes Barbosa ¹
Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho ²
Patrícia Cristina de Aragão ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa surgiu com a residência pedagógica a partir da provocação subjetiva que a observação das aulas ao longo do programa fez evocar, baseado em algumas constatações que os alunos deixam transparecer no dia a dia na sala de aula e também da apropriação do pensamento de alguns teóricos da educação e da história que iremos fazer e citar posteriormente a partir do aprofundamento do tema proposto.

Trata-se de uma pesquisa que tem como proposta, apresentar como se deu a nossa experiência na residência pedagógica até o presente momento. Analisando de forma primária a vivência do residente, enxergando as dificuldades enfrentadas, partindo também da perspectiva dos alunos acerca das dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. Ainda dentro da problemática do tema proposto nesta pesquisa, está a análise e demonstração da experiência com as atividades diferentes realizadas a partir do planejamento entre o professor preceptor e o aluno residente, que vieram para distorcer a lógica metodológica frequentemente utilizada em sala de aula compartilhada pelas outras disciplinas que os alunos enfrentam, na exposição do conteúdo como forma de exposição, cerceando por vezes a liberdade criativa dos alunos para com o conteúdo proposto no currículo.

Por fim, realizamos e analisaremos uma atividade direcionada aos alunos através da qual, em busca de uma narrativa livre de amarras, pedimos que registrassem suas impressões e opiniões acerca da residência pedagógica e do aluno residente em sala de aula.

Dentre os resultados propostos pela residência pedagógica para os residentes e preceptores, podemos evidenciar o cumprimento do mais importante para esta presente análise. A transformação da sala de aula foi efetivada, a partir da disciplina de história, que cumpriu o seu papel, evidenciado nos resultados demonstrados nesse trabalho. Podemos observar a efetividade das atividades propostas em sala de aula a partir da assiduidade dos alunos nas atividades lúdicas.

Enxergamos que uma aula na qual utilizamos recursos didáticos diferentes é um pouco mais movimentada, e por mais ativa que possa ser uma aula em que se utilize de outra ferramenta, sejam revistas, jornais, ou mesmo as fontes históricas, como as que foram trabalhadas ao longo da experiência relatada na residência pedagógica com a aplicação das oficinas, a aula consegue atender parcialmente o objetivo do residente que propõe a aula, pelo fato de existir uma correspondência com o aluno no fato de que por mais desinteressado que

¹ Graduando do Curso de História na Universidade Estadual da Paraíba - PB, Bolsista do programa Residência Pedagógica – CAPES, Fernandokennedylopes@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Professora da educação básica pela Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB, Marinalvabvcarvalho@gmail.com;

³ Doutora em educação, Professora do departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Cristina-Aragão21@hotmail.com.

ele possa ser em relação ao conteúdo trabalhado, ele aprende a definição da história produzindo a mesma a partir das ferramentas e ensinamentos direcionados a ele ao longo da aula.

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para a realização deste trabalho foram as observações realizadas em sala de aula com base no comportamento dos alunos que compartilharam conosco o seu dia a dia na escola. Norteamos a nossa observação a partir da utilização do pensamento de teóricos da educação, tais como VIGOTSKII (2010) e SILVA (1999). Para a facilitação das percepções dos alunos acerca do processo ao qual foram submetidos na Residência Pedagógica a partir da nossa experimentação da sala de aula, foi direcionado uma atividade que posteriormente foi coletada contendo as informações que cada aluno deixou a nossa disposição, na qual deixamos os educandos livres para pensar acerca da utilidade da Residência contendo um aluno residente em sala de aula os acompanhando em suas atividades diariamente juntamente com a professora preceptora.

Serão discutido também ao longo deste trabalho outras atividades que foram desenvolvidas a partir do planejamento com a preceptora na qual utilizaremos teóricos da história em conjunto com os teóricos da educação para embasar nossas análises, das quais destacaremos as mais importantes que foram desenvolvidas ao longo no ano letivo, que foram: oficina com a utilização de documentos históricos demonstrando a importância do trabalho do historiador e a forma que se utiliza na construção das narrativas historiográficas, seminário dos orixás que foi realizado em sala de aula para o projeto da escola em sua culminância final realizada compartilhando os resultados com toda a comunidade escolar, oficina com a utilização de jornais e demonstração de jornal como fonte histórica para a construção da história contemporânea e atividade didática sobre a cidadania e o meio ambiente na qual para além dos conteúdos históricos relativos a estes temas, tivemos uma oportunidade de discutir valores que os educandos levarão para a vida.

Para facilitação burocrática, os envolvidos na pesquisa irão ser citados de forma anônima, utilizando nomes ilustrativos.

DESENVOLVIMENTO

O corpo da pesquisa está disposto de forma a qual iremos realizar uma análise de cada parte. Dentre as problemáticas supracitadas, estaremos teorizando com base em nossos pares discursivos relativos aos temas elencados na pesquisa.

Para nortear a nossa análise teórica em relação às constatações realizadas no trabalho relativo ao currículo e a metodologia utilizada pelos professores, utilizaremos às idéias de Tomaz Tadeu da Silva, do seu livro Documentos de Identidade (1999), que relata as especificidades que envolvem a produção do currículo e conseqüentemente, o saber que o currículo propõe enquadrar as discussões das disciplinas. Com base nas considerações de VIGOTSKII (2010):

A capacidade de raciocínio e a inteligência da criança, suas idéias sobre o que a rodeia, suas interpretações das causas físicas, seu domínio das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados, de modo algum, pela aprendizagem escolar. (VIGOTSKII,2010, p.103)

Nós analisamos a forma como se constrói a aprendizagem com base no desenvolvimento pessoal da criança que diariamente está compartilhando a sala de aula conosco partindo do

pressuposto crítico adotado pelo autor, determinando que o processo de aprendizagem escolar influencia na vida do aluno e na forma como ele enxerga o mundo e se enxerga na sociedade.

Podemos constatar em meio a nossa prática, que existem teorias mais aceitas em detrimento de outras acerca das definições de história que nortearam o exercício do ensino ao longo do período em que estivemos na escola, utilizaremos, portanto, CHARTIER(2002) que sintetiza a idéia a partir do seu livro “história cultural: Entre praticas e representações” demonstrado através do recorte abaixo:

As estruturas do mundo social não são um dado objetivo, tal como o não são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas praticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras. São estas demarcantes, e os esquemas que as modelam, que constituem o objeto de uma história cultural levada a repensar completamente a relação tradicionalmente postulada entre o social, identificado com um real bem real, existindo por si próprio, e as representações, supostas como refletindo-o ou dele se desviando. (CHARTIER, 2002, p. 27)

Evidenciando também que o fazer histórico é construído a partir de praticas articuladas que se constituem entre os sujeitos sociais ao longo da história e discutidos em sala de aula, fazendo necessario o uso desta demarcação teórico-metodológica.

A discussão teórica que elaboramos acerca da pesquisa, pertinente ao seu desenvolvimento, iremos enxergar o lugar social do historiador e a constatação de seu material de trabalho, realizado por Michael de Certeau e da criação de um monumento à partir de um documento discutido por Jacques Lee Goff, analizaremos algumas atividades realizadas com os alunos, na tentativa de criação de uma consciência histórica e despertá-los para o aprendizado, que é o objetivo da residência pedagógica e está entre os objetivos de análise desta pesquisa que envolve múltiplas perspectivas teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa e diálogo com os autores supracitados, conseguimos chegar a alguns resultados importantes que devem servir para o uso pelos nossos pares academicos na realização de pesquisas sobre este conteúdo. Enxergamos acima de tudo, com base na participação do programa Residência Pedagógica, a importância da politica governamental nos programas de formação continuada, pois de acordo com a minha percepção e dos constantes diálogos com os demais residentes participantes do programa, não enxergamos malefícios, apenas alguns erros que foram resolvidos ao longo da vigência do mesmo, mas erros que eram relativos aos atropelos do dia-a-dia, tendo em vista que a vida dos sujeitos que fazem parte do programa teve que ser dividida com essa nova responsabilidade. A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica vai muito além do que a universidade propõe no curriculo através do estágio supervisionado em história, ela permite que o aluno residente vivencie uma experiência completa e verdadeira acerca do que é de fato a sala de aula. Ela permite a experimentação da teoria em prática, diferente do estágio que se dá de forma resumida e passageira. A residência pedagógica e os outros programas de formação continuada, tais como o pibid, que também é realizado a partir da CAPES, são programas pedagógicos, que completam a formação profissional do professor, portanto, vitais a prática do ensino nos cursos de licenciatura.

Mais resultados positivos podemos evidenciar a partir do contato com o aluno, que se sente mais motivado em aprender com dois professores em sala de aula, o que ficou nitido nas falas das crianças a partir da atividade que realizamos. Os professores preceptores tiveram o aumento de suas responsabilidades na escola em função da presença dos residentes, no entanto, obtiveram com base no diálogo com os residentes, mais apoio na realização de tarefas, maior

possibilidade de elaboração de atividades que anteriormente não eram possível devido ao excesso de afazeres relativos às turmas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização pudemos constatar diversas questões que abriram um leque de possibilidades relativo ao programa residência pedagógica, o que se faz necessário a continuidade do programa, tanto pelo fato de existirem questões que ainda podem ser estudadas de forma mais aprofundada, quanto pela necessidade de experimentação da formação continuada dentro da universidade de mais estudantes de graduação, ampliando as noções práticas dos alunos em sala de aula, realizando a junção e observação da realidade vivida na escola e a teoria estudada em sala de aula na universidade.

Foram questões de bastante interesse da academia as vividas pelos educandos na Residência Pedagógica, discutidas nesta pesquisa realizada a partir da vivência em sala de aula da educação básica. As escolas que foram contempladas com a participação dos residentes se demonstraram bastante receptivas, o que facilitou enormemente as conclusões. Ficou nitido o aprendizado facilitado durante as diversas atividades lúdicas que foram realizadas com os alunos, relatadas anteriormente. Estes relatos de experiência servem a comunidade na forma de incentivo a profissão docente, pelo fato de ser redigida seguindo o mais próximo possível da realidade dos fatos ocorridos na sala de aula, demonstrando as impressões dos alunos da educação básica, os desafios encontrados pelo aluno residente que foram inúmeros, até o fato de existir uma certa carga de responsabilidade pertinente ao professor que não se faz em sala de aula, no planejamento e estudo dos conteúdos, do diálogo com os pais dos alunos durante as reuniões escolares e na utilização da criatividade realizando diversas atividades com o intuito de tentar deixar a aula mais dinâmica demonstrando que a para se realizar uma boa aula e obter bons resultados, o professor acima de tudo tem que ter criatividade na busca e utilização de novas ferramentas.

Por fim, a partir da leitura das atividades direcionadas ao alunos com o objetivo de coletar suas impressões acerca da residência pedagógica, observamos a compreensão dos alunos relativo a carga horária excessiva do professor da educação básica, que por vezes tem que negligenciar atenção a própria família para se importar com os seus alunos, planejar aulas, e fazer com que muitos sujeitos que passam pelos seus ensinamentos se tornem os adultos responsáveis e honestos que a sociedade tanto necessita nos dias atuais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, História, Experiência, Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **História cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: editora Difel, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** Uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

VIGOTSKII, Lev Semenovich et al. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** 11ª ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.